

A woman with dark hair, wearing a black blazer over a white top, is smiling and looking towards the camera. She is standing in front of a bookshelf filled with books. The background is slightly blurred, emphasizing the woman. The text is overlaid on the bottom half of the image.

A INCRÍVEL
MISSÃO DE
LIDERAR

FATÍMA MOTTA

A importância do feedback para o crescimento profissional



Sucesso e crescimento profissional podem ser um dos mais importantes objetivos da vida de várias pessoas. O êxito no trabalho é reconhecido quando ocorrem oportunidades para novos desafios, promoção ou transferências, entre outras situações. Para que isso aconteça, vários fatores precisam ser trabalhados e, a partir daí, construído um caminho de desenvolvimento, onde aprendizado, preparação, vivência, acertos e erros sejam presentes. No entanto, nem sempre é fácil observar esse caminho sem a ajuda de alguém.

Ou seja, nesse ciclo de aprendizado, é fundamental receber informações de como foi sua atuação.

Entender quais os pontos fortes, as oportunidades de crescimento, além de receber sugestões, são aspectos básicos para que o desenvolvimento aconteça. A essa troca de informações dá-se o nome de feedback. Feedback, então, é uma forma de comunicação entre duas ou mais pessoas, que pode ocorrer na esfera pessoal ou profissional. Pode ser dado de diversas formas, presencialmente (a melhor opção), por e-mail, ou até por telefone.

O feedback permite o diálogo aberto entre uma pessoa e outra ou entre uma pessoa e um grupo.

Mostra as forças do profissional e quais as lacunas precisam ser preenchidas, as competências presentes e as que precisam ser desenvolvidas, bem como mostra as expectativas da organização em relação ao que se espera de um colaborador. Pode-se comparar o feedback a uma bússola, ou seja, um instrumento que indica qual direção deve ser seguida para se chegar a um determinado lugar.

Às vezes, não é muito fácil aceitar o feedback que se recebe, por um lado pela dificuldade em reconhecer os pontos positivos e, por outro, de não gostar de encarar limitações e ineficiências. Em alguns casos, as pessoas que dão feedback não estão preparadas para dá-lo da forma correta. Em outros, resistimos ao que o outro diz sobre o que fizemos ou como nos comportamos. Então, formas maduras de crescer e se desenvolver são ouvir e aceitar o feedback, encarando-o de maneira construtiva, como uma sugestão, algo positivo. Por quê? Porque por mais que o feedback não seja dado de forma correta, existe a percepção de alguém que precisa ser levada em conta e a intenção de que determinado resultado seja alcançado mediante a melhoria de certo comportamento ou atividade. Para tanto, é importante lembrar que o feedback é um processo que não pode ter carga emocional, caso contrário poderá se transformar em desentendimentos e ressentimentos

Pela validade e importância do feedback, quando não é dado espontaneamente, pode ser pedido, desde que obedecidos alguns procedimentos básicos:

- agende uma reunião com a pessoa de quem quer ouvir o feedback,
- faça uma autoavaliação,
- identifique os pontos que você quer focar,
- pense em perguntas específicas sobre como você está sendo percebido e como os outros podem te ajudar.

Para receber feedback, seguem algumas orientações:

- aceite-o como algo positivo, valioso;
- seja receptivo;
- escute atentamente;
- peça ajuda e sugestões;
- faça anotações;
- confirme o que entendeu;
- faça uma reflexão sobre o que foi dito;
- prepare um plano de ação

Finalizando essa breve reflexão, é importante ressaltar que o feedback é uma ferramenta que cria vínculo, gera resultados, melhora o convívio e proporciona crescimento.

Portanto, fique atento quando tiver a oportunidade de receber ou dar um feedback, pois é um presente que se dá com amor e coragem e se recebe com gratidão e aceitação.

Capítulo 2

EXPECTATIVA E ALINHAMENTO

Desde pequenos lidamos com esse sentimento tão presente: expectativa. Esperamos o domingo, o presente, o Natal, a Páscoa, o aniversário, o(a) amiguinho(a), as notas da escola, entre tantas outras coisas. Quem não se lembra da gostosa ansiedade que todas essas expectativas geravam quando éramos crianças? Crescemos e a expectativa continua a nos perseguir impiedosamente, mas há uma diferença: quando éramos crianças usávamos o recurso de esperar que alguém a satisfizesse para nós. Como adultos, damos-nos conta de sermos os atores da nossa própria existência, portanto responsáveis por nossas expectativas. Boa ou ruim essa descoberta? Para alguns, ótima, para outros, péssima. Ótima, para quem entende que ter uma expectativa é desafiar-se para ir ao seu encontro, fazer a escolha do ônus e do bônus e pagar o preço correspondente.

Péssima, para quem prefere colocar nas costas do outro sua vida e responsabilidades, reclamar pelo que acha que tem direito sem se esforçar. Ter expectativas é sonhar e, tanto em um caso como no outro, dá trabalho, precisa construir a realidade e, acima de tudo, entender que, 10 por vezes, as expectativas estão relacionadas a outras pessoas ou situações, nem sempre previsíveis, muito menos passíveis de serem definidas e determinadas de forma independente e mandatária. Assim, há que se ter boa dose de flexibilidade para alinhar as expectativas com as pessoas e situações a elas relacionadas. E, alinhar, significa entender qual a expectativa da outra pessoa ou das outras pessoas e estabelecer pontos em comum que possam se tocar e entrelaçar, de forma a tornar viável a expectativa sonhada. Alinhar é, então, colocar na mesma linha, na mesma dimensão, sonhar o mesmo, direcionar esforços na mesma direção.

Na empresa, alinham-se as expectativas com os líderes, diz-se o que se espera e ouve-se o que é esperado e conduz-se a força de trabalho para a direção estabelecida de comum acordo. Em casa, com os companheiros e filhos, outro exercício importante: entender e falar sobre expectativas, para viver e construir o relacionamento na mesma direção. Com amigos, só mesmo um bom alinhamento sustenta a diversidade de sonhos, unidos sempre com o elo forte e verdadeiro da confiança. Com isso, observa-se que há expectativas viáveis e outras não. Existem expectativas que dependem apenas da pessoa e outras que precisam da participação de outros, mas todas, sem exceção, ainda produzem o mesmo sentimento que tínhamos como criança, a boa ansiedade, o stress produtivo, onde recursos, esforços, pensamentos e emoções para elas dirigem-se, ao mesmo tempo em que uma tênue vibração de felicidade percorre o corpo, como uma excitação pela quase certeza da sua realização. Assim, expectativas, alinhamento e felicidade fazem parte do mesmo cordão cíclico e que, em movimento, circunda e colore a vida.